

# Sua região

## O que foi notícia na semana

Informação & Serviço

ARTE SOBRE FOTOS: KKO



**PRAIA** (Barra da Tijuca)  
 Cariocas andam saudosos de curtir um dia de sol na orla da Zona Oeste, com a Pedra da Gávea ao fundo.  
 Fotografia: Ricardo Cassiano

Zona Oeste



**MAC** (Niterói)  
 Inaugurado em 1996, o Museu de Arte Contemporânea foi projetado por Oscar Niemeyer e virou cartão-postal.  
 Fotografia: Divulgação/Frasce

Niterói & região



**VIA LIGHT** (Nova Iguaçu)  
 Via expressa liga o Rio a Nova Iguaçu, atravessando outros três municípios da Baixada, com 10,6 km de extensão.  
 Fotografia: Estefan Radovicz/Agência O Dia

Baixada

# Baixada

FOTOS GABRIEL WILKEM / PMM / DIVULGAÇÃO



Manga, acerola, goiaba, abacaxi, jabuticaba, seriguela, maracujá, cajá e açaí são as frutas usadas para fazer polpas por produtores de Mesquita

**E**m parceria com a prefeitura municipal, a Cooperativa dos Produtores Agropecuários de Mesquita segue firme na produção de polpas de frutas na cidade. Com 23 agricultores cadastrados, a COOPAMESQ utiliza o espaço da Agroindústria Familiar de Mesquita, em Santa Terezinha, para realizar todo o processo. Ali, eles estão preparados para produzir, embalar e comercializar polpas de nove frutas: manga, acerola, goiaba, abacaxi, jabuticaba, seriguela, maracujá, cajá e açaí.

“A cooperativa está apta a produzir doces e geleias também. No entanto, a produção de polpas de frutas se mostrou mais vantajosa por conta da demanda maior. E, principalmente, pelo fato do fluxo-grama de produção ser mais curto e ter um custo menor”, explica Glauber Figueiredo, subsecretário municipal de Agricultura de Mesquita.

O processo de produção de polpas de frutas é mesmo bem ágil. Tudo começa quando os agricultores, depois da colheita, levam as frutas para a Agroindústria Familiar. Lá, elas são pré-higienizadas e também pré-selecionadas, separando as que não estão em condições apropriadas para o despulpamento, que são direcionadas à compostagem e, assim, se transformam em adu-

## PRODUÇÃO VAI DE VENTO EM ‘POLPAS’

Cooperativa dos Produtores Agropecuários de Mesquita tem parceria com a prefeitura e autorização para produzir produtos derivados de nove frutas na Agroindústria Familiar

bo para novas plantações. Então, o produto é pesado e posto em uma solução de hipoclorito a 2%, para sanitização, num processo que dura de 20 a 30 minutos. Em seguida, as frutas passam por uma mesa de lavagem, onde o excesso de hipoclorito é retirado.

“Quando essa sanitização é concluída, as frutas com caroços maiores e duros são cortadas. Daí, elas são levadas à despulpadeira, uma máquina que separa cascas e sementes da polpa, resultando no produto final. Dali, as polpas são embaladas em sacos plásticos, congeladas e, assim, ficam prontas para a comercialização”, conta

Fábio Vilas Boas, engenheiro agrônomo da Prefeitura de Mesquita e responsável técnico da cooperativa.

### RENDIMENTO

Somando todas as fases de produção, desde o momento da pesagem até a hora de selar a embalagem, as polpas de fruta demoram cerca de 45 minutos para ficarem prontas. Cada fruta, no entanto, tem um rendimento diferente. A manga, por exemplo, chega a render 60% nesse processo. Ou seja, a cada 10kg da fruta, são feitos, em média, 6kg de polpa. Mas há opções mais vantajosas.

“Com a goiaba, o rendi-

mento chega a ser superior a 80%. Mas, por outro lado, temos frutas que rendem muito pouco. E cujas polpas, por isso, custam mais caro. É o caso do maracujá, por exemplo, que rende uns 30% só”, diz William Sampaio Mota, presidente da cooperativa dos produtores.

Agricultores cadastrados na Cooperativa dos Produtores Agropecuários de Mesquita já fornecem seus produtos para a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). A cooperativa foi contemplada pelo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em dois editais, nos valores de cerca de R\$ 50 mil e de R\$ 80 mil,

respectivamente. A CONAB compra a produção de hortifrutigranjeiros dos cooperativados e encaminha ao Banco de Alimentos da própria Subsecretaria Municipal de Assistência Social de Mesquita e também ao Banco de Alimentos de Nova Iguaçu. Assim, em Mesquita, a SEMAS consegue distribuir essa produção às pessoas em situação de vulnerabilidade social, através dos CRAS, CREAS, Abrigos e outros equipamentos sociais. Além de polpas, os bancos de alimentos recebem limões, abacate, acerola, manga, batata doce, aipim, laranja, tangerina e caqui.

### Manual de Boas Práticas de Fabricação de Alimentos

Desde 2017, o governo de Mesquita trabalha no incentivo à agricultura familiar no município. Em abril de 2017, um curso de capacitação direcionado a 20 agricultores da Cooperativa dos Produtores Agropecuaristas de Mesquita (Coopamesq) e três técnicos da prefeitura foi realizado, em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). A ação resultou na elaboração do “Manual de Boas Práticas de Fabricação de Alimentos”, documento fundamental para que a cooperativa conquistasse o registro necessário para a comercialização das polpas e doces produzidos pelos agricultores. Isso a partir da certificação dos produtos junto à ANVISA e ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

A falta do documento impedia que esses agricultores participassem de editais públicos – como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – com produtos processados. O foco da capacitação promovida pela Embrapa Agroindústria de Alimentos foi em práticas de higiene e ferramentas de qualidade obrigatórias para estabelecimentos processadores de alimentos.



Cooperativa dos Produtores tem autorização para produzir polpas de nove frutas na Agroindústria Familiar



Produção de polpas de frutas segue firme em Mesquita, com parceria entre produtores e a prefeitura

## Baixada



FOTOS DIVULGAÇÃO

A empreendedora Eliane Gleice Abrahão posa com peças de sua loja. Moradora de nova Iguaçu, ela resolveu se arriscar após trabalhar para os outros

# A PROPAGANDA É A ALMA DO NEGÓCIO

Jogar a timidez para o lado e fazer divulgação nas redes sociais são essenciais para pequenas empresas

**D**epois de muito tempo sendo vendedora de loja, Eliane Gleice Abrahão, de 41 anos, moradora de Nova Iguaçu, decidiu investir no seu próprio negócio. Ela viu o quão rentável era trabalhar com roupas, além do tempo que teria para estar mais presente na rotina de seus três filhos. Eliane pediu demissão e começou a vender as peças por sua conta, até que mais tarde conseguiu abrir a própria loja, a Elaine Modas.

“Nesses momentos é importante o apoio da família e amigos, com foco no seu objeto e não se desanimando com as dificuldades do dia a dia de uma comerciante, uma amiga me ofereceu para dividir a sala com ela, pagando aluguel mês a mês, indo e vindo de Petrópolis, na Rua Teresa, para revender”, lembrou a empreendedora.

Em 2014, ela começou a trabalhar com multimarcas e abriu uma loja, que começou a deslanchar. Com experiência, ela dá dicas para quem quer se arriscar. “O empreendedor deve estar sempre



fazendo algo diferente, ou seja, não ter vergonha de fazer live, não ter vergonha de falar. Eu divulgo muito meu trabalho”, apontou Eliane.

Para que sua loja tenha sempre visibilidade, ela usa as redes sociais a seu favor, fazendo delas uma vitrine para suas peças e seu negócio. Ela costuma promover sorteios no Instagram da loja, o @elianemodas, por onde atrai novas clientes.

A empreendedora também falou da importância de propaganda para pequenos empreendedores durante a pandemia do novo coronavírus. “A divulgação é tudo, não é vergonha. Vergonha é você não divulgar sua própria loja. Eu mesma divulgo minha loja, eu mesma faço tudo e consegui vencer essa luta nessa pandemia. Estou muito feliz com meu negócio.”

Falando sobre os próximos passos para a marca, Eliane frisa que mudanças são bem vindas. “Eu pretendo aumentar a loja, futuramente, quando a pandemia acabar.” E que seu humor também contribui para atrair a clientela. “Eu sou uma pessoa muito alegre, simpática, sou uma pessoa extrovertida. Aprendi a fazer o diferencial, tratar o cliente bem, fazer pós-venda, ligar pro cliente, mandar lembra de aniversário, trabalho sempre com boa vontade, sempre com sorriso, dedicação e alegria.”

A loja fica na Av. Roberto Silveira 470, sala 1128, no edifício Top Commerc, centro de Nova Iguaçu.



**O empreendedor deve estar sempre fazendo algo diferente, ou seja, não ter vergonha de fazer live, não ter vergonha de falar”**

ELIANE GLEICE ABRAHÃO

Reportagem da estagiária **Bruna Fernandes**, sob supervisão de **Karina Fernandes**

# Júlio Braga: amor pela arte e pela vida

**Ator, que volta à cena como Terá, na superprodução Gênesis, da Rede Record, fala sobre os seus 53 anos de carreira**

Um curitibano apaixonado por Niterói, pela profissão e pela vida. Eis uma breve - mas verdadeira - apresentação do ator Júlio Braga, 66 anos, sétimo filho de uma família de artistas e que revela um segredo: foi escolhido pela profissão, pois seu desejo era fazer medicina. A arte agradece. Afinal, todo o seu talento pode ser admirado e reconhecido em Gênesis, nova trama bíblica da Record, que estreou com grande sucesso de audiência.

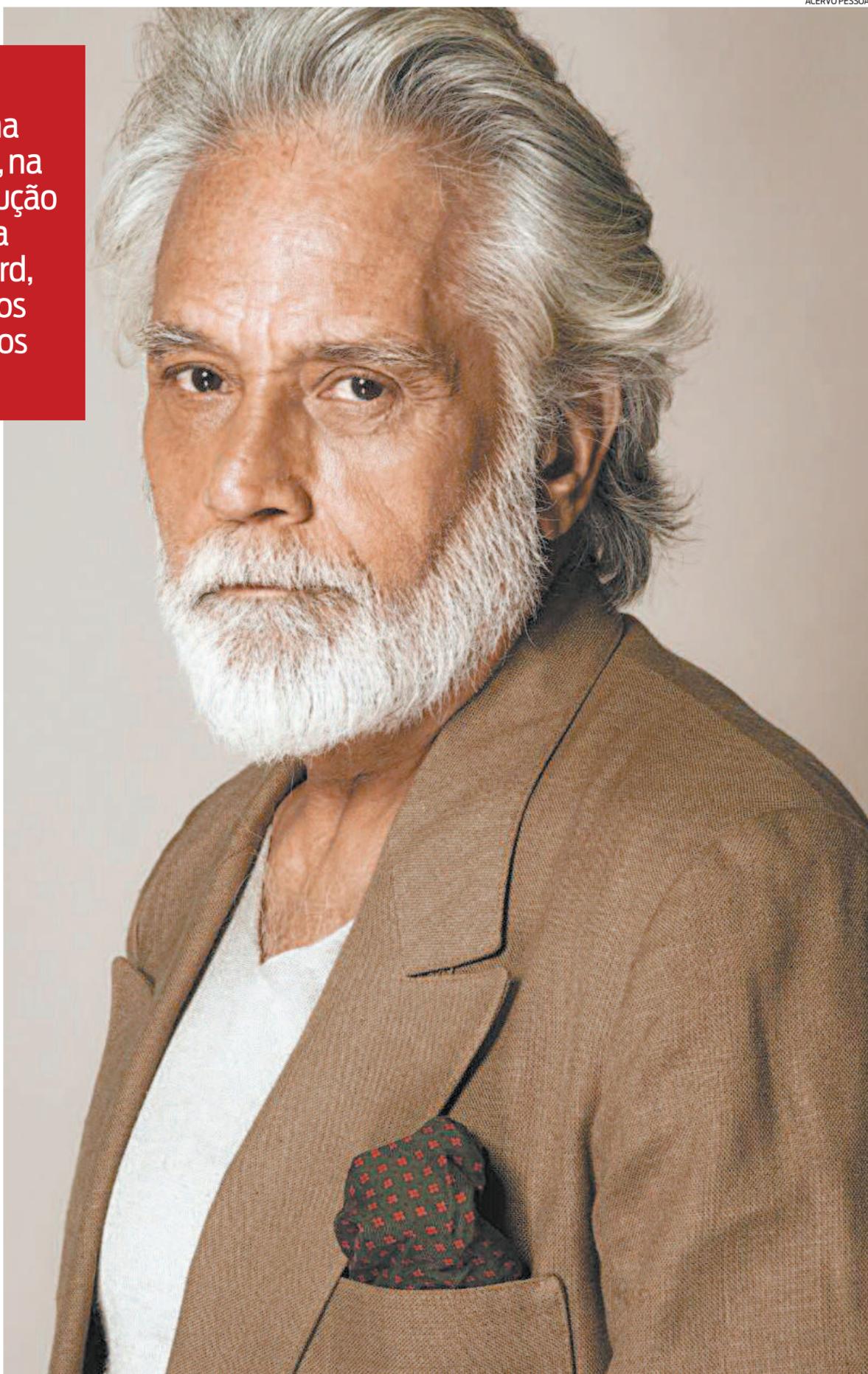
Na trama, Júlio dá vida a Terá, pai de Hará, Naor e Abrão. Patriarca e homem poderosíssimo em Ur, Terá é um excelente negociante, homem de visão e que gosta de liderar e ser respeitado. Orgulhoso, vaidoso e muito teimoso, ele tem duas esposas, Amat e Nadi. O filho preferido é Abrão e o pai se oporá radicalmente quando o filho decide seguir o chamado de Deus. Spoiler à parte, Júlio nos conta um pouco sobre as peripécias de seu mais novo trabalho.

“O início das gravações foi bem atribulado. Comecei no Marrocos, na primeira quinzena de março de 2020, mas, devido à pandemia, fomos convidados a sair do país. Eu consegui embarcar na

**Júlio mudou-se para o Rio de Janeiro em 1973 e participou de novelas e seriados na Rede Globo**

data prevista, mas vários colegas de elenco e o pessoal da técnica, umas 70 pessoas, voltaram dias depois em um avião fretado pela Record que ainda deu carona para 130 brasileiros que não estavam conseguindo sair do país”, revela Júlio.

Foram meses aguardando a retomada dos trabalhos e em setembro, seguindo todos os protocolos da Organização Mundial de Saúde (OMS), Júlio voltou às gravações. Como é uma novela de época e a caracterização é bem específica, ele não pode mudar o visual e manteve os cabelos e barba bem longos durante todo esse tempo. A superprodução é dividida em sete fases e a expectativa é que seu personagem, que está na quarta fase da tra-



ACERVO PESSOAL

No mesmo ano mudou-se para Olinda (PE) e criou, com um grupo de amigos, a primeira TV comunitária - TV VIVA, onde começou a produzir, dirigir, escrever, editar e finalizar programas e documentários para TV. Foram 64 prêmios, nacionais e internacionais, com esse trabalho. De volta ao Rio de Janeiro em 1988, retomou sua carreira de ator. No teatro, participou de Hair, Jesus Cristo Superstar, Godspell, Mãe Coragem, La Conquista, Piaf, Uma Rosa Para Hitler, Julius Cesar, dentro outros trabalhos. Na Televisão, alguns destaques como Anjo Mal, Meu Bem Querido, Porto dos Milagres, O Clone e Páginas da Vida, entre tantas outras produções.

Em 53 anos de carreira, Júlio enaltece a profissão. “A arte salva. A gente não pode deixar de brigar pela profissão, pela arte”, frisa, acrescentando: “Eu já passei por todas as etapas e sentimentos nesses 53 anos. Comecei como figurante, fiz papéis secundários, papéis principais e todos eles são um presente. Eu adoro acordar cedo e decorar meus textos. Hoje a profissão é só prazer. Eu sempre respeitei muito o meu ofício e tenho o maior carinho pela minha estrada. É uma sensação muito boa”.

O cinema também é uma paixão e foram várias produções: Rio Babilônia, Bar Esperança, O Sol dos Amantes, Matou a Família e foi ao Cinema, Cheque-Mate, O Homem Nú, Villa-Lobos, JK - Bela noite para voar, Julio César e Cleópatra, Até que a sorte nos separe, Wilson Simonal, 91/2 (curta), Crô 2 e Sai de Baixo - O Filme.

Entre 2000 e 2005, Júlio ministrou aulas de interpretação para crianças e adolescentes na Dêsir Model's descobrindo e lapidando vários talentos que hoje estão na mídia com grande repercussão profissional e reconhecimento nacional. Foi mentor da 1ª escola profissionalizante de atores da Escola Técnica de

**Ator, produtor e diretor, Júlio começou sua carreira no teatro, em 1968, em São Paulo**

ma, entre no ar em março. Até lá, Júlio segue gravando e acompanhando a novela diariamente.

#### TUDO COMEÇOU EM 1968

A história de Júlio Braga com as artes começa com sua mãe, Zezé Braga, que foi figurinista e costureira responsável por várias produções, tanto de cinema quanto de teatro. Todo o figurino da filha e atriz Sônia Braga em ‘O beijo da mulher-aranha’ é de Dona Zezé. Com os Dzi Croquettes, morou dois anos na França, cuidando do figurino e fazendo também o papel de mãe de todos.

Além de Júlio e dos irmãos Hélio Braga (artista plástico), Maria Braga (produtora musical), Ana Braga (atriz), Sônia Braga (atriz), os sobri-

nhos Alice Braga (atriz), Rita Braga (produtora de cinema) e Fábio Braga (fotógrafo) também levam o sobrenome Braga adiante no cenário das artes.

Ator, produtor e diretor, Júlio começou sua carreira em 1968, nos palcos de São Paulo, na peça Os Adolescentes, de Fernando Bruck. Na sequência, atuou em diversas peças teatrais, propagandas e filmes, tendo como mestre Eugênio Kusnet. Em 1973 mudou-se para o Rio de Janeiro dando continuidade à carreira artística. Na Cidade Maravilhosa, participou de diversas novelas e seriados na TV Globo e filmes. Em 1984, na TV Manchete, co-dirigiu com Mario Marcio Bandarra a novela Viver a Vida, de Manuel Carlos.



**Eu adorei Niterói e Niterói me adorou. São 20 anos dessa comunhão. Hoje estou na Engenhoca. Adoro as pessoas daqui**

JÚLIO BRAGA, ator



**Comecei como figurante, fiz papéis secundários, papéis principais e todos eles são um presente. Hoje a profissão é só prazer**

JÚLIO BRAGA, ator

Artes em Niterói (ETA), onde esteve à frente por dois anos. Niterói, por sinal, mexe com o ator. “Eu adorei Niterói e Niterói me adorou. São 20 anos dessa comunhão. Já morei em alguns bairros e hoje estou na Engenhoca, uma local mais popular que eu adoro. Adoro as pessoas daqui”.

De 2008 a 21012 foi sócio proprietário da CULT BRASIL Produções, dirigindo toda a parte artística, onde priorizou produções na área sócio cultural, levando teatro nas escolas carentes do Nordeste e do Sul. Foram mais de 3.800 km percorridos por semana em cada região, com o projeto Teatro Até Você. A medicina, pelo visto, não se importa de ter perdido o ‘Doutor’ Júlio Braga para o mundo das artes.

## Niterói &amp; região

# IDOSOS EM PLENA ATIVIDADE

Idade avançada e aposentadoria não são sinônimos de invalidez. O envelhecimento ativo é a nova ordem entre homens e mulheres acima de 60 anos para aquecer a economia e o mercado de trabalho

LUCIANA GUIMARÃES

O empresário Carlos Batalha é dessas pessoas que quando chegam no lugar atraem todas as atenções. Esse simpático senhor de 70 anos não para. Acorda cedo, se exercita, medita, vai para a agência de viagens da qual é proprietário, fecha vários negócios e ainda encontra tempo para namorar a linda esposa, por quem não se cansa de se declarar intensamente apaixonado.

“Eu precisava mesmo é que o dia tivesse 48 horas para dar conta de tudo que eu preciso, e mais importante, quero fazer. Me aposentei há alguns anos, e nunca cogitei parar de trabalhar, de produzir ou desacelerar. Por mim, aos 100 anos ainda estarei assim: inteirão”, brinca.

Assim como Carlos, muitos idosos estão fazendo desta fase da vida a melhor de todas. E estar inserido no mercado de trabalho ajuda muito nessa conquista. É o chamado “envelhecimento ativo”, termo adotado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para expressar o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas.

O envelhecimento ativo aplica-se tanto a indivíduos quanto a grupos populacionais. Permite que as pessoas percebam o seu potencial para o bem-estar físico, social e mental ao longo do curso da vida, e que essas pessoas participem da sociedade de acordo com suas necessidades, desejos e capacidades. Ao mesmo tempo, propicia proteção, segurança e cuidados adequados, quando necessários.

A palavra “ativo” refere-se à participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, e não somente à capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho. As pessoas mais velhas que se aposentam e aquelas que apresentam alguma doença ou vivem com alguma necessidade especial podem continuar a contribuir ativamente para seus familiares, companheiros, comunidades e países.

O objetivo do envelhecimento ativo é aumentar a expectativa de uma vida saudável e a qualidade de vida para todas as pessoas que estão envelhecendo, inclusive as que são frágeis, fisicamente incapacitadas e que requerem cuidados. Muitos governos estão atentos e fazem uma reflexão sobre o mercado de trabalho e políticas públicas de inclusão social visando à empregabilidade e geração de renda para o público 50+ que são considerados mão-de-obra experiente e significativa em diversos contextos, mas que ainda estão excluídos dessa realidade por conta do preconceito etário enraizado em nossa sociedade.



Ao lado da esposa, Raquel, Carlos Batalha, 70 anos, mantém uma rotina agitada: se exercita, medita e comanda uma agência de viagens



ARQUIVO PESSOAL



**Me aposentei há alguns anos, e nunca cogitei parar de trabalhar, de produzir ou desacelerar**

CARLOS BATALHA, empresário

## QUALIDADE DE VIDA

### NITERÓI SEGUE NA LIDERANÇA

■ Niterói está em primeiro lugar entre as cidades do Estado do Rio com melhor qualidade de vida para os idosos. Os dados são do Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade (IDL) do Instituto de Longevidade Mongeral Aegon e a Fundação Getúlio Vargas, que atualizaram a análise que compara as condições de vida para a população acima dos 60 anos.

A pesquisa leva em conta as atuais condições de 876 cidades brasileiras, tendo em vista sua capacidade de atender às necessidades básicas de vida desse público. O envelhecimento populacional avança e acaba se tornando um grande desafio para a sociedade que enfrentará um aumento significativo da população. Dados do IBGE

apontam que a expectativa de vida atual aumentou, alcançando a marca de 76,2 anos na média entre homens e mulheres. Os indicadores mostram que as mulheres vivem mais do que os homens, chegando a 84,2 anos em 2060 contra 77,9 anos deles.

Em 2030, o número de pessoas acima dos 60 anos triplicará em relação à população de 0 a 14 anos. Considerando tal cenário, há a necessidade de pensar que, além do maior envelhecimento impactar setores como saúde, urbanismo, assistência social, economia e previdência social, a sociedade deve se remodelar para receber esse público. Será fundamental ofertar oportunidades de trabalho ou geração de renda informal.

ARQUIVO PESSOAL



**Incluir profissionais com faixas etárias superiores no mercado significa falar de competitividade e perpetuação dos negócios**

SILVANA PERERIA, gerente da Gente e Gestão



ARQUIVO PESSOAL



**O processo no IEC foi ótimo. Consegui me planejar e hoje estou feliz com meu trabalho**

DURVAL GARCIA, empresário

## CHANCE PARA TODOS

### MARGINALIZAÇÃO É EMPECILHO

■ A ‘velhice’ deve ser vista não como a última etapa da vida ou, o ‘fim da vida’, mas como mais uma etapa do desenvolvimento humano. É necessário que possamos desconstruir o estigma de marginalização da população idosa e mostrar que oportunidades de emprego nesta fase podem ser uma conquista social e não ameaça às futuras gerações.

“Carecemos de pesquisas precisas de quantos profissionais com mais de 50 anos são ativos, ou gostariam de ser. Mas o sentimento que temos como selecionadores é que são muitos e mal aproveitados pelas empresas”, analisa a Gerente de RH, Magda Guedes.

Para Magda, é preciso compreender como será a vida das pessoas longevas no cenário de trabalho: “É preciso permitir o empoderamento desse público e promover medidas que possam permitir que ele continue a trabalhar de forma digna se este for o seu desejo”.

Silvana Pereira, Gerente de Gente & Gestão e voluntária do Programa 50+, vai além. “Se o envelhecimento é um fenômeno global, teremos mais pessoas em faixa etárias superiores também como consumidores. Incluir profissionais com faixas etárias superiores no mercado de trabalho significa falar de competitividade e perpetuação dos negócios”, avalia.

## AUXÍLIO

### Ferramenta importante

■ O Programa Talento 50+ mantido pelo IEC (Instituto Eu Consigo) é uma importante porta aberta às pessoas que buscam orientação para enfrentar os desafios impostos pelo mercado de trabalho, especialmente, às pessoas nesta faixa etária que não têm recurso para pagar um profissional que lhe oriente adequadamente.

“São orientações básicas e simples, que permitem a estas pessoas entregar um currículo melhor elaborado, ter mais segurança em uma entrevista e identificar novas possibilidades de atuação profissional. É um programa que tenta minimizar a dificuldade que os profissionais mais maduros enfrentam para manter-se no mercado de trabalho”, diz Monica Campos, Coordenadora do Programa 50+.

Durval Garcia, que procurou o IEC quando precisou retornar ao mercado de trabalho: “O processo foi ótimo. Esse trabalho de apoiar pessoas e dar uma força para arrumar emprego, ou ser empreendedor, ajuda muito. Consegui me planejar e hoje estou feliz com meu trabalho”, conta.

Muitas empresas seguem essa linha de raciocínio, como o Grupo Pão de Açúcar, que tem o Programa Terceira Idade, com vários funcionários maiores de 55 anos, a Pizza Hut e a Livraria Siciliano, entre outras.

## Zona Oeste

Bailarina de Jacarepaguá promove intercâmbio de dança com renomados bailarinos em evento digital e gratuito



A pandemia fez com que muitos migrassem para o on-line. O mesmo acontece com os profissionais da dança”

ANDREA RAW, bailarina

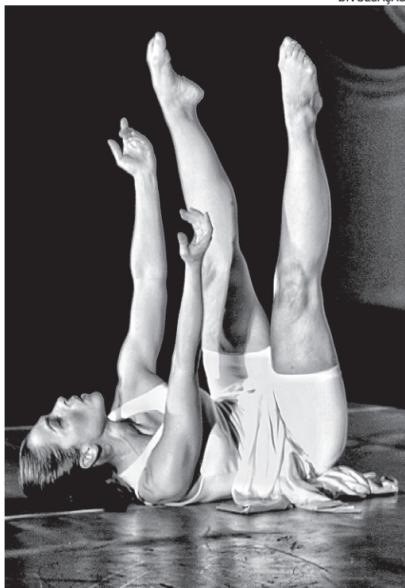
FOTOS FERNANDO FERREIRA / DIVULGAÇÃO

# MUITO RITMO DA ZONA OESTE PARA TODO O BRASIL



Evento virtual realizado pela bailarina Andrea Raw, moradora de Jacarepaguá, começa no próximo dia 25 e vai até 28 de março. Ideia é reunir um time de peso, formado por profissionais de todo o país

DIVULGAÇÃO



tato físico, dos grandes espetáculos e aulas presenciais. “A pandemia fez com que muitos migrassem para o on-line. O mesmo acontece com os profissionais da dança. A Barra, Recreio, Jacarepaguá, possuem diversas escolas de dança que atraem muitos adeptos, mas houve uma diminuição de alunos, devido à pandemia. Aos poucos estamos retornando ao novo normal, porém, mesmo assim, o virtual veio para ficar como uma alternativa de praticidade e acesso. Moro em Jacarepaguá, por ter o privilégio do bairro oferecer espaços grandes, e consigo desenvolver minhas atividades em casa. Então, vejo que o virtual pode nos permitir atingir novos públicos fora do nosso bairro. Espero que este evento possa atrair bailarinos de todo Brasil”, comenta.

Com renomados coreógrafos e bailarinos oriundos de vários países, os participantes contarão com espetáculos de Dança Moderna, oficinas on-line de aprimoramento e difusão das técnicas de Dança Moderna mais proeminentes do mundo, assim como debates e palestras. Nesta edição de estreia, a Mostra Plataforma Dança

Os amantes da dança moderna já têm compromisso certo e podem anotar na agenda: entre os dias 25 de fevereiro e 28 de março acontece a Mostra Plataforma Dança Intercâmbio, sobre curadoria e direção artística da bailarina de Jacarepaguá, Andrea Raw. O encontro é virtual e gratuito.

Com o surgimento da pandemia, a profissional, que também dá aulas de dança, sentiu o dilema das transformações e readaptações necessárias para o setor das artes. Mas, não desanimou. Andrea acredita que o Rio de Janeiro, inclusive a Zona Oeste, respiram dança e essa foi a inspiração para buscar projetos que fomentem a arte de forma a oferecer opções gratuitas para quem deseja praticar e estudar a dança.

Contemplada com a Lei Aldir Blanc, que é patrocinada pela Prefeitura do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, Ministério do Turismo e Governo Federal, ela conseguirá reunir um time de peso de profissionais de extrema qualificação e talento para uma colaboração artística de encantar a alma, com o evento Mostra Plataforma Dança Intercâmbio. E vê com bons olhos a dificuldade de promover eventos presenciais, pois o formato on-line pode alcançar pessoas de outros bairros e até de estados brasileiros.

Andrea conta sobre a falta que sente do con-



PAULA LOBO / DIVULGAÇÃO

Intercâmbio apresenta profissionais de destaque na cena da Dança de Nova York e mundial: Bradley Shelver, primeiro bailarino da Metropolitan Opera de NY e ex-bailarino de inúmeras companhias de destaque como Ailey II, Elisa Monte Dance Company, Limón Dance Company, entre outras; Pablo Ruvalcaba, solista da Limón Dance Company, além da própria Andrea Raw, que também é formada pela Martha Graham Dance School de Nova York e diretora da Companhia Dança 3, no Rio de Janeiro.

A Mostra terá a apresentação de 5 espetáculos, cada um exibido 4 vezes, em um total de 20 exibições. Completando seu mix de ações, o trabalho oferecerá gratuitamente oficinas com artistas integrantes dos espetáculos, como a bailarina e coreógrafa Laura Roatta, a professora e bailarina Maxine Steinman, a diretora da Companhia Nacional Contemporânea da Argentina Margarita Fernandez, entre outros. Do time nacional, Andrea Raw, assim como Fátima Suarez, com seu belíssimo trabalho acerca da obra de Isadora Duncan, a professora e bailarina Rocio Infante, e outros colaboradores da Companhia Dança 3.

Andrea Raw Iracema, além de bailarina, também é professora de dança e Diretora Artística da ARTEEDUCAÇÃO Empreendimentos Artísticos e Educativos, e desenvolve um importante trabalho na difusão da Dança Moderna, com o já conhecido Congresso Pan-americano de Dança Moderna.

A programação completa pode ser encontrada no Instagram @escoladancamoderna e site oficial do evento (<https://escoladancamoderna.com.br/>).



## Zona Oeste

# ALÇANDO VOOS MAIS ALTOS

Alunos do Ensino Fundamental da Faetec, moradores da Zona Oeste, ganharam medalhas na Mostra Brasileira de Foguetes e disputaram a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica

Se o assunto for universo espacial, a Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec) tem 17 estudantes que são campeões de conhecimento. No último ano, eles subiram ao pódio 25 vezes em concursos que versam sobre o tema. Foram 17 medalhas na 14ª Mostra Brasileira de Foguetes, com seis de ouro, seis de prata e cinco de bronze; além de oito medalhas na 23ª Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA), considerada a maior olimpíada científica do Brasil, organizada pela Sociedade Astronômica Brasileira (SAB), em parceria com a Agência Espacial Brasileira (AEB).

Entre os destaques da edição estão dois moradores da Zona Oeste: Enzo Fontes e Rayca Elmiro, que levaram medalhas de prata com a construção e o lançamento de foguetes virtuais. É a primeira participação dos jovens na competição, mas não é de agora que eles veem o céu como limite.

“Desde que eu passei a entender que nós seres humanos conseguimos sair do nosso planeta, eu ficava imaginando por que disso tudo existir. Ficava curioso em saber por que tem planetas que não podemos acessar”, conta Enzo Fontes, de 13 anos. O morador do Campo dos Afonsos foi um dos medalhistas do concurso ao lançar virtualmente o foguete com alcance de 400 metros.

A construção do foguete virtual se deu a partir de um software específico, gratuito, e que precisaria atingir o maior alcance vertical possível, carregando um espaço vazio cilíndrico destinado a abrigar eventuais experimentos científicos, e seguindo determinados critérios previstos no edital.

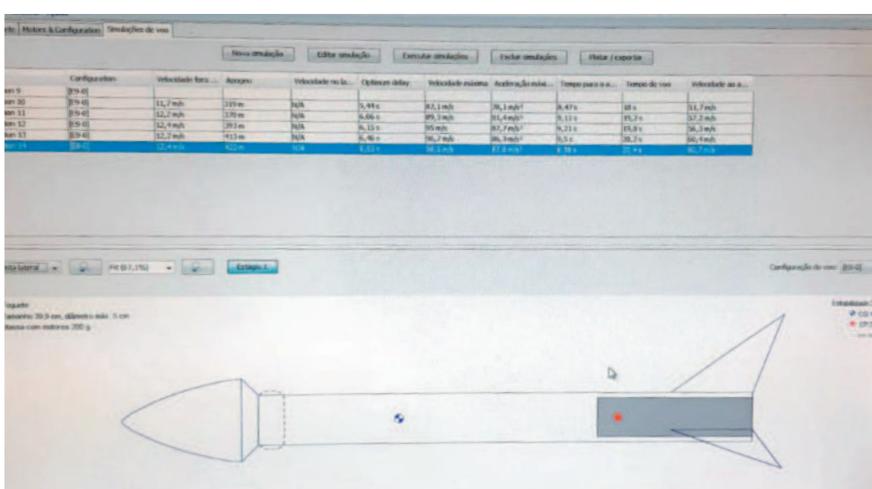
Foi com a mesma exatidão que a aluna Rayca Martins, de 14 anos, alcançou a importante marca de 430 metros no lançamento de seu foguete, subindo ao pódio em segundo lugar. Ao longo da competição, ela foi adaptando o veículo espacial: modificou o material para alcançar o peso exigido e o formato das aletas, deixando-as triangulares, o que também ajudou na estabilidade. O corpo longo e a ogiva em um tamanho menor o tornaram com características diferentes.

“Sempre me interessei muito por física e astronomia. Amo estudar sobre o assunto, mas não sei bem o porquê”, conta aos risos a jovem moradora da Taquara. Ela continua: “antes de participar do concurso, eu não me interessava tanto por foguetes por nunca ter tido acesso a esse assunto. Mas agora vou continuar me preparando, pois amei estudar para a prova da OBA e penso em continuar me informando para aprender sempre mais. Acho todo tipo de conhecimento válido, principalmente, quando gostamos do assun-



**Sempre me interessei muito por física e astronomia. Amo estudar sobre o assunto, mas não sei bem o porquê”**

RAYCA MARTINS, estudante



Os foguetes virtuais dos alunos da Faetec foram premiados com a medalha de prata na mostra brasileira

to”, garante Rayca Martins, que mantém uma rotina de estudo de 5 horas por dia.

Para o secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti), Dr. Serginho, o objetivo é pensar no futuro e profissionalizar os estudantes. “Estamos criando oportunidades e incentivando os estudantes a ir além dos conhecimentos acadêmicos. Precisamos estimulá-los e fazer com que eles tenham prazer com os estudos desde o início da formação, afirmou o secretário.”

**Ao todo, 47 alunos da Faetec se inscreveram na OBA e obtiveram colocações muito importantes**

Ao todo, 47 alunos da rede se inscreveram na OBA e obtiveram colocações importantes, com notas acima da média. Com a participação, eles garantiram vaga na Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG), que devido à pandemia de Covid-19, foi realizada de forma remota em 2020. Para o presidente da Faetec, João Carrilho, o resultado expõe a qualidade dos alunos da Rede e a necessidade de estimular a participação em outros concursos.

“A expressiva conquista mostra o alto nível de rendimento dos alunos na

Rede Faetec, ainda, na base da formação. Por isso, é tão importante incentivar a participação deles nas mais diversas competições. Com o nosso apoio, a tendência é que nós nos superemos a cada novo resultado”, garante João Carrilho.

A professora de matemática Kátia Machinez, que orientou os candidatos nas duas olimpíadas, diz que se surpreendeu com o empenho dos jovens. Ela conta que, para ajudá-los, desenvolveu o projeto Horizontes – um preparatório nas unidades para as mais diversas competições, concursos e conquistas de bolsas, como OBA e OBMEP.

“Fiquei muito surpresa com o interesse de tantos jovens no concurso. Para auxiliá-los, montei um grupo de estudo, onde eu tirava dúvidas, reforçava conteúdos e indicava materiais complementares de estudos; além, é claro, orientava-os sobre como criar um foguete digital”, relata a docente.

A OBA é mais um recurso pedagógico que estimula o interesse de jovens pelo estudo da ciência astronômica. Avaliada por meio de provas, aplicadas aos alunos do Ensino Fundamental e Médio em todo território nacional, o concurso envolve conhecimentos de Ciências, Física e Geografia. Já MOBFOG é uma olimpíada inteiramente experimental, pois consiste em construir e lançar o mais distante possível, obliquamente, foguetes, a partir de uma base de lançamento.

FOTOS DIVULGAÇÃO

# Zona Oeste

## VEJA COMO SUPERAR A PANDEMIA

■1- Como você se preparou? "De fato, não teria como prever tamanha crise, mas se o seu negócio possui um fluxo de caixa organizado, se você conhece bem a sua empresa, estará preparado para qualquer instabilidade. Caso não tenha a mesma operação do passado, atue no presente, tenha o seu negócio na mão e veja o que pode organizar para gerar um fluxo de caixa mais previsível."

■3- Qual é o seu propósito? Qual é o seu time? "Você tem que ter um propósito que esteja acima do dinheiro, tem que realizar sonhos, tem que buscar um objetivo diferente, e tão importante quanto o propósito é o seu time. Não dá para separar as duas coisas. Se você tiver um propósito bom com uma equipe ruim, você não chega a lugar nenhum. E se contar com um time fantástico, mas um propósito ruim, você também não chega a lugar nenhum. As duas coisas têm que estar interligadas."

■2- Como foi o trauma para você e para a sua empresa? "Analisar como você reagiu ao impacto, qual foi o principal dia que você realmente sentiu o prejuízo. Uma dica é reunir uma boa equipe. Nessa hora, é mais do que essencial o apoio mútuo e a troca de ideias com os que estão ao seu lado no dia a dia."

**D**urante a pandemia, o que não faltaram foram negócios se reinventando com a baixa de muitas atividades. Por outro lado, alguns segmentos tiveram crescimento, se tornaram fundamentais no mercado e oportunidade de carreira, como o Marketing Digital. O ramo levou a melhor em muitos aspectos por ter como pilar a utilização de meios virtuais na sua operação e vem aprofundando a transformação digital e dos hábitos da população.

De acordo com o estudo da EY-Parthenon, realizada com 300 PMEs (pequenas e médias empresas) brasileiras, quem entrou na crise mais digitalizado sofreu menos o seu impacto: 58% das empresas esperam utilizar mais canais de vendas on-line e 66% planejam expandir o marketing digital pós-pandemia.

De olho nas oportunidades do segmento, o morador de Jacarepaguá Bruno Victorino Barros, de 42 anos, decidiu investir em uma franquia de Marketing Digital há cinco meses, a Guia-se. Antes de ser franqueado da rede, a maior do país em agências digitais, Victorino era produtor de televisão, trabalhava numa grande emissora de TV e também com video marketing, como Microempreendedor Individual (MEI).

"Abri a empresa no meio da pandemia. Nos primeiros meses, arrumei a casa e agora estou captando mais clientes. Estou crescendo e hoje a marca representa para mim geração de negócios", revela o franqueado da unidade de Jacarepaguá, Zona Oeste do Rio.

Em 2020, a Guia-se ampliou a sua atuação na região, no resto do país e no exterior, com um crescimento de cerca de 40%. Mas para quem ainda sofre para equilibrar as contas, a gestão do seu negócio e a forma como se comunica para melhorar os resultados num momento tão desafiador, o CEO da marca, José Rubens Oliva, que também é MBA em Gestão Estratégica de Negócios, Vendas e Marketing Digital pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e coordenador do comitê de Microfranquias da Associação Brasileira de Franchising (ABF), dá algumas dicas para que o jogo vire em 2021.

Espalhadas pela página, confirmam as dez dicas do especialista:



José Rubens Oliva, CEO da Guia-se



Bruno Victorino Barros - Guia-se Jacarepaguá

# HORA DE VIRAR O JOGO

Marketing Digital é aliado dos negócios e cresce na região durante a pandemia

■4- Busque oportunidades de crescimento. Onde você está agora? "Olhe para o mercado não como algo desabando, mas sim como um mercado que vai crescer e, a partir daí, busque oportunidades. Exemplo: se, por um lado, perder clientes, por outro, pode-se criar uma oportunidade de treinar os profissionais para atender a uma nova demanda de negócio."

■5- Revise estratégias nas mídias sociais: "Se atentar às redes sociais, como Facebook, Instagram, Google e Youtube, e-mail marketing e loja virtual ou site, ou seja, ter uma estratégia de marketing digital. Se você não tem uma estratégia de marketing digital, é um ótimo momento para ter. Esses são os principais pontos para você começar a atuar. Não é necessário estar 100% em todos, apenas comece."

■6- Investimento em marketing: "É muito importante que você possa manter ou aumentar o seu investimento em marketing. A demanda mudou, a gente não vai voltar ao panorama anterior, então precisamos nos adaptar, entender como isso vai acontecer e investir na divulgação da marca."

■7- Espere sempre o melhor: "Não há nada que possa parar uma pessoa otimista. Agora, se não fizer nada, vai piorar. Então, precisamos esperar o melhor e agir como se as coisas acontecessem da melhor forma possível."

■8- Não fique preso a modelos de negócio: "Não é porque o seu negócio nasceu com um formato, que ele vai precisar continuar assim. Costumo dizer que as pessoas cometem grandes enganos porque ao invés de mudarem de negócio, poderiam mudar o negócio. Então, se seu negócio está ruim agora, não precisa sair dele. Mude-o."

■9- Compartilhar e aprender: "Estamos num momento em que os negócios mudaram e precisamos aprender e compartilhar experiências. E um fator interessante é que os modelos de prospecção também mudaram. Antes, era um modelo de venda e hoje é de colaboração, então, a partir do momento que você colabora com outras empresas, começa a ganhar um pouco de respeito e autoridade. Essa é a maneira de trabalhar. Compartilhar e aprender. Aprender e compartilhar."

■10- O pior já passou: "Ficamos no olho do furacão. A situação ainda é difícil, mas não vai durar para sempre. Já há, por exemplo, um processo de vacinação em curso e começamos a respirar novos ares. O melhor meio de se passar por uma tempestade é continuar andando e sabendo que, mais à frente, ela terá um fim e vai passar, como outras crises já passaram. Então, prepare-se para o melhor."